

WEBINAR: “A REGULAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: SAÚDE E BEM-ESTAR PARA TODOS”

Enquadrado nas celebrações do Dia Mundial da Saúde, assinalado a 07 de abril.

INTERVENÇÃO DE S.E. O SR. MINISTRO DA SAÚDE

Entidade Reguladora Independente da Saúde (ERIS)

-06 de abril de 2022-

Excelentíssimo Sr. Ministro da Agricultura e Ambiente, Doutor Gilberto Silva.

Excelentíssimo Sr. Representante da OMS em Cabo Verde, Dr. Daniel Kertesz.

Sr. Presidente do Conselho de Administração da Entidade Reguladora Independente da Saúde, Dr. Eduardo Tavares.

Sras. Administradoras Executivas da ERIS, Dra. Íris de Vasconcelos Matos e Dra. Patrícia Alfama.

Sr. Presidente da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, INFARMED I. P, Doutor Rui Santos Ivo.

Sr. Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, Doutor António Barra Torres.

Sra. Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde, Dr.ª Marcília Fernandes

Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, Dr. Danielson Veiga

Sras. e Srs. Dirigentes das Instituições Nacionais e Internacionais.

Exmos. Srs. Conferencistas

Ilustres Convidados e Participantes

Srs. membros dos Órgãos da Comunicação Social

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Muito bom dia a todos!

Gostaria de em primeiro lugar, expressar à ERIS, na pessoa do seu PCA, Dr. Eduardo Tavares, os meus agradecimentos pelo honroso convite para participar deste importante *webinar*. É, efetivamente, uma honra e um prazer poder dirigir-vos a palavra neste evento comemorativo do Dia Mundial da Saúde.

Quero, dirigir-me também a todos os ilustres participantes, para endereçar os meus melhores cumprimentos.

O lema sob o qual se comemora o Dia Mundial da Saúde este ano (*Nosso Planeta, Nossa Saúde*) é, para todos nós, demasiado expressivo, pois trata-se de constatar e legitimar a importância do meio ambiente e dos seus reflexos na nossa Saúde.

E sobre esta íntima relação, penso que dúvidas não há, porquanto há evidências bastas acerca dos impactos das mudanças globais do meio ambiente sobre os ecossistemas e as pessoas, bem como a conscientização renovada entre os povos e as nações sobre a necessidade de agir rapidamente a fim de proteger os sistemas ecológicos e climáticos do planeta.

Durante as duas últimas décadas, tem sido chamada a atenção do Mundo para os impactos das mudanças antropogénicas sobre os ecossistemas do planeta.

Cada vez mais, práticas insustentáveis exercem maior pressão sobre os recursos naturais para atender às demandas das nossas economias e às necessidades do crescimento rápido da população mundial, resultando na poluição do solo, da água e do ar, aumento das emissões de gases de efeitos estufa, desmatamento e mudanças no uso da terra, expansão das áreas urbanas, introdução de espécies não nativas e desenvolvimento inadequadamente planeado de recursos aquáticos e terrestres a fim de atender às necessidades de alimentos e energia.

Tais mudanças têm causado impactos diretos e indiretos sobre o clima, os ecossistemas e a diversidade biológica. Mais do que nunca, a busca da saúde pública, em todos os níveis, do local ao global, depende, atualmente, de uma atenção cuidadosa aos processos de mudança global do meio ambiente.

Altas temperaturas, eventos climáticos extremos e poluição levaram ao aumento das doenças cardiovasculares e respiratórias, bem como das doenças transmitidas por vetores, como ZIKA e dengue.

Pesquisa da OMS associa o desmatamento e a fragmentação de matas nativas com doenças infecciosas emergentes. Um exemplo é o ébola, na África, epidemia causada pela proximidade entre humanos e primatas selvagens portadores do vírus.

A própria COVID-19 doença transmitida pelo vírus Sars-Cov-2 poderá ser uma zoonose.

Os países devem aproveitar as lições aprendidas durante a pandemia COVID-19 para se preparar para o impacto das mudanças climáticas e prevenir futuras crises.

As determinantes ambientais sobre a saúde, muitas com origem nas mudanças climáticas e nos ecossistemas, perpetuam e em muitos casos aumentam o duplo fardo das doenças transmissíveis e das não transmissíveis, sobrecarregando os já de si frágeis sistemas de saúde.

Mais do que nunca é necessária uma governação global para saúde que concilie políticas e apoie os governos nacionais. São necessárias e urgentes medidas de política que possam travar a degradação ambiental de origem antropogénica.

Os setores, saúde, social e económico devem trabalhar juntos para construir planos de preparação integrados que abordem os impactos de emergências climáticas sobre a saúde.

Os desafios para o setor também são inúmeros bem como os objetivos para ultrapassá-los. Entre eles:

- Criar capacidades de resposta a emergências sanitárias e catástrofes, como as epidemias a todos os níveis global, regional, nacional e local
- Implementar/ reforçar as instituições para abordagem uma só saúde
- Investir nos recursos humanos, capacitando os sistemas de saúde para respostas nas vertentes, prevenção, promoção, prestação e investigação em saúde
- Promover o empoderamento, a cidadania e a literacia em saúde como forma de consciencialização da população para a relação entre a sustentabilidade ambiental e a saúde e, literalmente, conectar as pessoas à natureza e ao ambiente.
- Investir na implementação de um sistema de regulação em saúde, forte e eficiente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ilustres participantes.

Chegado a este ponto, permitam-me abordar mesmo que ao de leve, porque entre nós estão especialistas em regulação que melhor falarão sobre o tema proposto para o Webinar *-A regulação e o desenvolvimento sustentável: saúde e bem-estar para todos.*

A própria OMS hoje reconhece que a meta de cobertura universal de saúde, dificilmente será alcançada se não houver envolvimento e parcerias entre os setores público e privado da saúde.

Sendo certo que Cabo Verde regista avanços importantes no serviço nacional de saúde, não é menos verdade que persistem desafios, nomeadamente, no que toca ao acesso e à qualidade, pelo que, no quadro da complementaridade entre o setor público e o setor privado, já estão em curso medidas no sentido de reforçar, nomeadamente, a cobertura em recursos humanos, a capacidade de gestão, incluindo a manutenção das infraestruturas e equipamentos, o sistema de informação sanitária, os serviços de inspeção e a regulação da Saúde.

A complexidade de tais desafios torna premente a necessidade de medidas inadiáveis, consubstanciadas num programa de reformas, que permita a melhoria do desempenho do setor da saúde, por forma a atingir outros patamares de qualidade e assegurar a disponibilidade de cuidados de saúde para todos.

Para sustentar as mudanças pretendidas, o Governo está, dentre outras ações, a promover o desenvolvimento e a integração do setor privado no Sistema Nacional de Saúde, através do estabelecimento de Parcerias Público-Privadas (PPP) na área da saúde, como uma abordagem avançada e complexa de gestão e financiamento do setor, com o duplo objetivo de garantir ganhos de saúde para os utentes, bem como valor acrescentado para o erário público.

Para tal é necessário melhorar a política de regulação e inspeção da saúde, tendo em consideração, não só a dimensão da população residente, mas também a demanda turística e adequar as infraestruturas de saúde às necessidades atuais, bem como reforçar e melhorar os mecanismos de seguimento e implementação de projetos e programas de cooperação existentes.

A regulação da saúde no nosso país tem assumido, cada vez mais, uma importância vital no equilíbrio e no desenvolvimento sustentável do setor da saúde, num figurino interventivo multifacetado, racional e equilibrado, envolvendo as áreas intrinsecamente ligadas à saúde, nomeadamente a dos medicamentos, a dos alimentos e a dos estabelecimentos de prestação de cuidados de saúde.

Para concluir, dizer que a construção do Sistema de Saúde Cabo-verdiano tem sido feita com muita resiliência, parcimónia e dedicação de todos. Podemos orgulhosamente dizer que Cabo Verde tem já um bom Sistema Nacional de Saúde.

Mas, temos que ter consciência, também, que os sistemas de saúde só são suficientemente bons e resilientes se andarem de mãos dadas e de forma harmoniosa com as suas condicionantes.

Neste *webinar* comemorativo do Dia Mundial da Saúde devemos aproveitar para refletir, partilhar visões e criar sinergias para a solução dos principais problemas que afetam o planeta e a saúde.

Termino a minha intervenção augurando muito sucesso a este evento e fazendo votos que o mesmo permita encontrar as melhores respostas para os desafios do presente e do futuro.

Obrigado pela vossa atenção.

Praia, 06 de abril de 2022.

O Ministro da Saúde, Arlindo Nascimento do Rosário.